



PERFIL HEMATOLÓGICO DE CÃES INFECTADOS POR *DIROFILARIA IMMITIS*

Adeline Bogó Madril, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Eduardo Gonçalves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas

Caroline Castagnara Alves, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Edilene Pereira de Sousa, discente de graduação, Universidade Estadual do Ceará
Amanda Leal de Vasconcellos, docente, Universidade Estadual do Ceará
Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor - adeline_madril@hotmail.com

A *Dirofilariose*, também chamada doença do “verme do coração” é uma enfermidade parasitária cardiopulmonar de carácter zoonótico e de evolução crônica, sendo que a sua gravidade está relacionada com a quantidade de vermes hospedados pelo portador. A *Dirofilaria immitis* é o parasita mais difundido e clinicamente significativo que acomete os cães, sendo sua distribuição cosmopolita, e a prevalência maior em regiões de clima quente. A infecção ocorre a partir da inoculação de larvas no seu terceiro estágio de desenvolvimento na pele dos cães, os hospedeiros definitivos, pelos hospedeiros intermediários que são mosquitos dos gêneros *Culex*, *Aedes* e *Anopheles*. As manifestações clínicas podem comprometer o estado geral do paciente, através do desenvolvimento de cardiopatias crônicas, lesões pulmonares, cardiovasculares, renais e hepáticas, assim como alterações nos exames laboratoriais. O objetivo desse trabalho é avaliar o perfil hematológico de cães, atendidos no Hospital Veterinário Sylvio Barbosa Cardoso (HVSBC) da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), infectados por *Dirofilaria immitis*. Foram avaliados 48 hemogramas de pacientes atendidos pelo HVSBC da Faculdade de Veterinária (FAVET) da UECE, durante os anos de 2014 a 2019. As amostras foram analisadas no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da FAVET/UECE. Foram avaliados os resultados dos parâmetros do eritrograma, plaquetas, leucograma e proteínas totais. Dos 48 animais, 22 deles eram machos e 26 fêmeas. A idade variou de um a 15 anos, sendo que os animais eram de diferentes raças. Dos pacientes avaliados, 20 (42%) apresentavam um quadro de anemia. Segundo a literatura, essa alteração ocorre devido ao trauma físico contra as hemácias por conta da migração dos parasitas e bloqueio do fluxo sanguíneo, levando a hemólise. As microfilárias causam a redução das hemácias, da concentração de hemoglobina e do valor do hematócrito. Além da anemia, outro achado relevante foi a presença de rouleaux eritrocitário em 31% dos casos que geralmente está associado a processos inflamatórios devido ao aumento de imunoglobulinas ou de fibrinogênio, alterações relacionada a intensa resposta do hospedeiro contra o parasita. Cerca de 45% dos animais apresentaram trombocitopenia, possivelmente devido à destruição imunomediada das plaquetas.

Já a leucopenia foi um achado pouco frequente (10%), em comparação com a linfopenia que foi observada em aproximadamente 47% dos animais. Provavelmente os linfócitos circulantes estavam sendo ativados e migrando para o tecido lesionado no intuito de combater o agente etiológico. Além disso, a hiperproteinemia esteve presente em 37% dos cães e pode estar associada a quadros de glomerulopatias em alguns animais. Portanto, as alterações nos parâmetros laboratoriais encontradas foram condizentes com o quadro de dirofilariose canina, e devem ser levadas em consideração para o diagnóstico, prognóstico e tratamento dos animais.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer à Universidade Federal de Pelotas e a UNIPAMPA.

Palavras-chave: Caninos; Dilofilárias; Hematologia.